

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 717
	Braga, 12 mezes.	1\$600		Provincias, 12 mezes.	2\$000	
	» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
	Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
	Annuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600	
	Repetição	10	Folha avulso	10		

BRAGA—SABBADO 21 DE NOVEEMBRO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 12 de Novembro, 1877. (\*)

Ao ler, hontem á noite, depois das 11, no *Times* de ante-hontem, se bem me recordo, alguma coisa sobre Africa, e ouvindo ler uma carta de um marinheiro, chegada ante-hontem, dizendo, que ia, no seu navio, levar, do Cabo de Boa Esperança, d'onde escrevia, tropas para Natal, etc., para uma nova guerra com os Cafres, adiante já do Traaswall, que Sheeptime annexou o outro dia com tão pouca cerimonia; avivou-me a gana, e a zanga, de ver como, por obra d'esse infame Liberangismo do Inferno, que a Inglaterra, o Diabo, e as incapacidades do Governo d'El-Rei lá nos metteram, caminhamos a ser Provincia Hispanhola.

Peguei nesta penna, e em vez de ir-me á cama (como faria melhor, pois não vejo remedio já a tanta maldade e loucura), peguei, digo, nesta penna de ferro até—que não é a com que de ordinario escrevo, ao menos physicamente,—e rabisquei a vapor esse artigo que incluo; e que só agora (tambem depois de meia noite) pude rever, e escrever-lhe esta introdução. Isto, porque só agora á noite pude ler a mui longa e importante carta (publicada hoje pelo *Daily Telegraph*) de Mr. Stanley, dando conta de ter explorado e verificado todo o curso do grande rio Africano, até aqui chamado *Congo*, e que elle Stanley christa agora «*Livingstone*»—aigurando até com isso, como os Ingleses iam, sem duvida alguma, tomar posse de suas entradas (que eram e deviam ser nossas), por agora; e mais tarde (não muito) de toda nossa Africa.—*Viva a Carta! Venha o Hymno!*

A. R. SARAIVA.

Amigo e snr. redactor.

Só hoje me veio á mão um jornal do Porto contendo a descripção das sollemnes exequias, mandadas celebrar pelo corpo commercial d'aquella cidade em honra do finado escriptor A. Herculano.

Confesso-lhe, meu amigo, que longe de considerar aquellas exequias como um acto de piedade e de religião, eu só posso ver n'ellas uma manifestação ostentosa de sentimentos nada piedosos, transformando assim aquelle apparatus funebre em um monumental escandalo, ou antes em um acervo d'escandalos, diante dos quaes mal posso resignar-me a ficar silencioso.

E antes de mais nada farei notar a circumstancia de ser o *corpo commercial* o que tomasse a iniciativa em um tal acto, com que se procurou honrar a memoria de um *grande vulto litterario*, n'uma cidade onde abundam os estabelecimentos scientificos e litterarios, onde ha academias e um lyceu, com centenaes de alumnos e crescido numero de professores! Parece que a estes, assim como aos muitos escriptores portuenses, jornalistas, advogados; a todos aquelles, emfim, que

(\*) Este escripto deveria ter sido publicado como introdução ao que do mesmo sabio auctor publicamos em o n.º antecedente.

Por descuido não saiu no lugar proprio; postoque já estivesse composto.

A Redacção.

exercem a nobre profissão das letras, compelia, de preferencia, essa iniciativa, quando se tratava de prestar estrepitosa homenagem a um homem que, havendo sido *muita cousa*, só não consta que fosse algum dia marçano, caixeiro ou guarda-livros de nenhuma casa commercial!

Mas o Porto tem d'estas exquisites; e eu heide lembrar-me sempre de que tambem foram em tempo os chapelheiros da rua de Santo Antonio os que se encarregaram de guindar ás nuvens uma certa opera intitulada o *Eurico* (olhem a coincidência!), chegando até a empregar o murro e a bengalada para fazerem capacitar o publico do merito mais que duvidoso da tal producção musical!

Voltando porém ás exequias, estende-se o jornal, que temos á vista, na descripção da ornamentação do templo, em que ellas se celebraram, e diz que pelas columnas, que sustentavam as armações, se viam os titulos das obras de A. Herculano, taes como a *Historia de Portugal*, o *Eurico*, o *Monge de Cister* e os *Opusculos*.

Os *Opusculos*, amigo redactor!—Os *Opusculos*, entre os quaes apparece o corpo de delicto de heresia, de que nem toda a agua lustral, e-pargada pela *briosa* corporação commercial do Porto pôde hoje lavar a memoria de A. Herculano?

Foi n'esses opusculos que se publicou, creio que pela segunda vez, a celebre carta sobre as conferencias do Casino Lisbonense, na qual o finado escriptor, além de outras proposições mal soantes e hereticas, e de atrevidos insultos arrojados ao Summo Pontifice e a todos os bispos do orbe catholico, nega muito positivamente, e não só nega mas tambem ridiculisa os dous dogmas da *Immaculada Conceição* e da *Infallibilidade Pontificia*.

E esta producção alogou-se como um tropheo dentro do templo catholico! E este livro, que poz o seu auctor fóra do gremio da Igreja, que elle declara extincta, serviu alli, na real capella da Lapa, de titulo de gloria ao homem, por quem se celebram preces fanebres, que a Igreja ordenára só em pró dos que morrem dentro do seu seio!!

O corpo commercial sei eu que não entende nada d'isto, porque se não trata aqui de caixas de assucar nem de coasteas de bacalhau. Aquella gente, pouco menos que analfabeta, tem por unicos mestres, em materias religiosas e disciplinares, os escrevintadores do *Jornal do Commercio*, de Lisboa e da *Lucta*, do Porto. Porisso não havia outra cousa a esperar d'elles.

Mas os padres, que officiarão na egrja da Lapa?

Mas o prégador, que se encarregou da oração funebre?

Não saberiam estes senhores quem foi, e como morreu A. Herculano? Não lhes chegaram, sequer, aos ouvidos uns eccos longinquos d'esses uivos de um odio satânico contra a Igreja e contra o clero, resfolgando quasi que em quantas paginas Herculano escrevêra durante os ultimos trinta annos da sua existencia? Não lhes constou como o orgulho impio d'esse homem o levára um dia a collocar-se em atrevida antithese com o clero, em um folheto que por ali andou nas mãos de todos; e como o mesmo orgulho, a mesma sede de uma vingança atroz lhe mettera entre os dedos a penna, com que escreveu a—*Historia da Inquisição*—cujos intuitos atrabilarios e *clerici-phobos* elle proprio teve a franqueza de declarar?

Oh! que nem os proprios commerciantes, honradores posthumos do auctor do *Eu e o Clero* e da *Historia da In-*

*quisição*, se atreveram a insculpir os titulos d'estas duas obras entre os brazões litterarios do seu heroe!

Eles tinham ouvido fallar a alguém, entendido na materia, do alcance de taes escriptos, e tiveram a prudencia de os sumir entre as dobras dos crepes funerarios. Mas os padres deviam decifral os atravez d'esses mesmos crepes como aquellas palavras de fogo do festim de Balthazar; e diante d'esses caracteres brilhantes de uma luz sinistra deviam fugir do templo horrivelmente profanado, e negar o seu concurso a um acto, que não era já a prece humilde a plangente pela alma do fiel, que adormecêra no Senhor, mas sim a apothese mundana e sacrilegamente calculada do implacavel inimigo da Igreja e dos seus ministros, do homem, que quiz linar-se sem os soccorros da religião catholica, cujas crenças parecia haver de todo abandonado!...

Porém no fim de contas, snr. redactor, eu não crimiarei a maioria d'esses sacerdotes, que alli foram contribuir com a sua assistencia para o tributo de honra prestado ao auctor do *Eu e o Clero*. D'aquelle acto, que a gente sensata reputa um grande escandalo, aquelles padres boças ou desmemoriados comprehendiram apenas a parte *sonante*. Se amanhã os convidassem para umas exequias ao gran-turco, iam lá do mesmo modo, comtante que lhes pagassem.

Ainda bem que entre os figurantes tonsurados na funcção *commerciaria* apenas meia duzia, quando muito, poderá deixar de cobrir-se com o misericordioso—*dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt*.

Z.

### Aos Macaqueiros portuguezes

A todos elles sem uma unica excepção, offerecemos o seguinte trecho:

No ultimo congresso naturalista, reunido em Munich ha poucas semanas, os tres mais famosos *homens de sciencia* da Alemanha—os snrs. Dubois Reymd, Naegeli, e Virchow, combatteram vigorosamente as doutrinas materialisticas.

O snr. Virchow sobretudo, em seu discurso de 21 de setembro combatteu com admiravel energia as theorias de Darwin e de Haeckel (o qual *ratão* havia proposto que se ensinasse ás creanças nas escholhas de primeiras letras a doutrina do *macaqueirismo*!), e em nome da *liberdade do pensamento* (phrase *vesga*, que ainda não chegamos a perceber—*valha a verdade*.—Veja no *Liberalismo Desmascarado* a nota 2.ª do *Appendice do 1.º vol.*, a proposito do que é *liberalismo e liberal*) repelliu a exigencia deste ultimo, de impôr ao publico o ensino da sua amada theoria da *descendencia simiana*.

E' certo que nem todas as proposições de Virchow são aceitaveis para um catholico. Ouçam porém os snrs. Macaqueiros os que lhes tocam:

—Nas cabeças dos ignorantes ou inexperientes, certas theorias, disse elle, tomam uma direcção mui differente do que tomam nas dos homens de sciencia; em pontos nos quaes o homem de sciencia ainda duvida, quem não tem aprofundado a questão presume grandemente de si e dá tudo por certo. E' preciso distinguir o que se pode propôr como problema, d'aquillo que se ensina; não se devem ensinar senão verdades objectivas. A nação pode tomar parte na discussão dos problemas, mas não se devem estes tratar jámais dogmaticamente.

Nenhuma prova veio até qui apoiar a theoria do snr. Haeckel sobre a alma; e o snr. Virchow duvida que na associação dos atomos exista uma alma.. Nada de mais insensato do que querer substituir a Igreja com a theoria da *descendencia* (simiana). A fé não é só um negocio da Igreja, mas pertence tambem á sciencia, emquanto se compoem de factos objectivos, de convicções subjectivas e de saber. O desenvolvimento ascensional dos seres é, em verdade (?), uma conclusão da *sciencia pura*; mas ninguem tem até hoje provado que a ascensão do *macaco* ao homem, atravez de varios intermedios, seja um facto possivel. E' verdade que o homem fossil existe. Mas os craneos dos habitantes das cavernas da epocha terciaria encontrados nas entranhas da terra, não differem em nada das dos homens modernos. Até qui não se encontrou um craneo de macaco que se pudesse por um só momento confundir com o de um homem. Entre o homem da infima ou mais degenerada classe e o macaco, a distancia é immensa. Todo o naturalista que tenha de ensinar, de voz ou por escripto, deve exercitar-se na resignação e na modestia: este é o unico meio de garantir a liberdade da sciencia; d'outro modo, são inevitaveis tristes desenganos; e, acrescenta Virchow que quasi se dá razão ás antigas inquisições; pois que as sociedades humanas tem direito a conservar certo numero de verdades de que depende o seu bem estar;—verdades que são ás vezes ameaçadas e postas em perigo por uma falsa e atrevida sciencia, que pode levar, mais directa ou indirectamente, ao sangue, ás ruinas e a catastrophes espantosas.

(Veja a «Civiltà» de 3 de novembro).

Por noticias de Haid de 5 de novembro, sabemos que o Senhor D. Miguel e toda a Sua Augusta Familia, gosam perfeita saude.

Em Haid reuniu o Senhor D. Miguel toda a Sua Familia, sendo por essa occasião cumprimentado por muitas pessoas.

No dia 5 saiu d'alli para Vienna com Sua Esposa a Augusta Senhora D. Isabel Maria de Bragança. No mesmo dia saíram para Gratz o Senhor D. Affonso e a Senhora D. Maria das Neves, e para França os Senhores Condes de Bardi; já tinham no dia 2 saído para Vienna os Archiduques. E tencionava sair para Bronnbach, no dia 6, a Senhora D. Adelaide de Bragança.—(«Nação»)

Arcos de Val-de-Vez, 21 de novembro de 1877.

(Do nosso correspondente).

Realizou-se a minha profecia de que tem conhecimento pelo que lhes escrevi na minha ultima correspondencia.

A divisão das assembleias para as eleições camararias, apesar de absurda, despotica e anti-racional, foi mandada pelo conselho de districto, que apoiou a sua decisão, na conveniencia que havia em evitar desordens!!!!

Em vista d'isto mais de quinhentos eleitores partiram de suas casas no sabado de tarde, para chegarem a Soajo no domingo ás horas da eleição.

O presidente n'aquella assembleia era o ex-administrador, snr. Caldas, contra o qual iam compactos todos aquelles eleitores.

No domingo de madrugada o abbade

da freguezia, que é sobrinho do sr. Rocha Peixoto e como tal partidario *decidido* do sr. Caldas, disse a missa a portas fechadas; e quando eram horas de dar principio aos trabalhos da eleição, mandou tecer o sino e um outro ecclesiastico paramentou-se na sachristia fingindo ir dizer a missa.

Este plano, que não sei como qualificado-o, tinha por fim illudir os eleitores, que enchiam a igreja, e que por já terem ouvido missa, se supponha não teriam a devoção de ouvir segunda, e sairiam para fóra, deixando assim ao sr. Caldas a possibilidade de constituir a meza eleitoral, como elle quizesse.

Como porém lhes fosse descoberto o plano e os eleitores não saísem, o padre desparamentou-se, o sr. Caldas encostou-se ao altar-mór com o parcho, que o acompanhava de botas de montar e cacetes nas mãos, tendo ao lado uma duzia de caceteiros.

Assim permaneceram n'esta attitudé até á 1 hora depois do meio dia, negando-se o sr. Caldas a todas as transacções que lhe foram propostas, e não querendo reconhecer o delegado da auctoridade que alli se encontrava.

A esta hora como vissem, que os electores estavam dispostos a permanecer alli até ao pôr do sol, soltou o sr. abbade a voz de—é agora—, que foi correspondida pelo sr. Caldas com a de—carrega.

Os caceteiros que se crê não serem d'alli cumpriram então o que lhes haviam determinado fazendo chover uma saraiada de bordoadas sobre os eleitores, disparando o sr. Caldas alguns tiros de revólver.

A confusão chegou então ao seu cumulo.

A gente queria fugir, mas apinhada como estava, e com uma só porta aberta não podia.

Do côro saltaram outros caceteiros sobre a multidão inerme, e, no meio da desordem, nem altares, nem santos escaparam.

Houve bastantes feridos, um dos quaes gravemente, e que se acha n'esta villa, onde hoje foi sacramentado.

Na igreja foi derramado bastante sangue, o que não obstu a que o parcho, depois de o lavar, e chamar testemunhas, para que vissem que *nada houve*, cantasse no dia seguinte uma missa.

Os eleitores fugiram todos, e diz-se que o sr. Caldas *fizera* depois a eleição.

Pela administração do concelho e poder judiciario procede se contra os desordeiros e cabeças de motim.

Nas restantes assembleiás triumphou a lista do governo por uma maioria de cento e setenta e tantos votos.

Direi o mais que occorrer.

## GAZETILHA

**Exequias e anniversario.**—Na terça-feira, 27, é o primeiro anniversario da morte do exm.<sup>o</sup> e revm.<sup>o</sup> sr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, arcebispo que foi d'esta Archidiocese; e como ainda aqui se lhe não fizeram exequias, os collegias do Seminario Conciliar, juntamente com os estudantes do curso superior de Theologia do dito Seminario, e os orfãos do Collegio de S. Caetano cantarão na tarde do dia 26 solemnes Matinas na capella do Paço Archiepiscopal, e na manhã do dia 27, depois de cantadas as Laudes, celebrará a missa o revm.<sup>o</sup> Deão da Sé Primaz e reitor do dito Seminario Conciliar, finda a qual, recitará a oração funebre, por serem as primeiras exequias, o revm.<sup>o</sup> vice-reitor do Seminario, padre João Rebello; e depois, na fórma prescripta no ritual se cantará o *Libera me*.

Assistirá a todos estes actos o exm.<sup>o</sup> e revm.<sup>o</sup> sr. D. João, arcebispo Primaz.

**Empenho maçónico.**—Tem sido grande estes ultimos dias o empenho da Maçonaria em espalhar a noticia de perigo de vida do SS. Padre Pio IX, e até alguns já queriam, e pediam preces publicas!!!

Aqui na cidade, alguém, desconhecendo os manejos maçónicos, e em boa fé, tambem as requereu, o que deu logar ao sr. arcebispo perguntar pelo telegrafo ao exm.<sup>o</sup> sr. Nuncio Apostolico se era verdade o perigo de S. Santidade, ao que elle respondeu, logo no dia 21, como já dissemos, *que tudo era completamente falso*.

A prova de tudo isto é manejo saído do mesmo centro, conhece-se porque al-

guns diplomatas que estão juntos no Quirinal inquietam-se e seguem com attenção triste a duração do pontificado; o que fez dizer a um prelado interrogado por um d'estes pataratas:

«—Que quereis, senhor? O reinado de Pio IX tem o seu verão de S. Martinho: não ha remedio senão resignar-vos.»

Em Madrid e em Lisboa fizeram correr a mesma *galga*. Temos sob a vista uma carta enviada d'esta ultima cidade, onde pessoa competente nos assevera ser tudo isto tramaia dos....

O que nos surpreendeu foi o zelo «farrisaico» d'alguns catholicos, que se lembravam de fazer... espalhafato, com preces, afim de mostrarem a sua grande *religiosidade*, e para... se anticiparem ao ordenal-as quem compete. Mas a mascara que os cobre, é transparente demais.

Já ha muito tempo que em todas as quintas-feiras,—nas igrejas da Misericordia e Carmo, e aos domingos na do Salvador—ha Ladainhas de preces, com exposição do SS. Sacramento, pela saude e vida do N. S. Padre Pio IX.

O que se torna curioso, por não ser já estranhavel, é que aquelles que tanto *barulho* espalharam na quarta-feira, quando na tarde d'esse dia as queriam fazer nos Congregados, não apparecessem na quinta-feira na Misericordia—um dia só depois! Lá só estavam pessoas que realmente são affectas e dedicadas ao Santo Padre.

—O insuspeito «Jornal da Noite», de 22, traz o seguinte:

«Pio IX continua em um estado de saude relativamente satisfactorio. Desvaneceram-se as dôres rheumaticas e o pontifice readquiriu a sua vivacidade e bom humor. Seus irmãos viveram um 93 outro 96 annos, soffrendo nos ultimos vinte estas alternativas de bem e mal estar, que tornam melindroso o estado de saude do venerando ancião, mas que podem prolongar-se ainda visto ter elle menos 10 annos do que viveram aquelles seus irmãos.»

Ainda hontem recebeu Pio IX em audiencia solemne os peregrinos da diocese da Carcase em numero de 150 e dirigidos pelo sr. bispo; outros grupos se esperam.

**Grande incendio.**—Os jornaes da America trazem os promenores de um terrivel incendio que destruiu parte da cidade de S. João, na nova Brunswick. Todo o bairro comprehendido entre o forte do Howe e o caes foi presa das chamas, ficando sem abrigo 3:000 pessoas.

Não ha ainda tres mezes que S. João da Luz fôra damnificada por um incendio ainda mais desastroso. Como todas as cidades d'esta região, S. João da Luz é quasi toda construida de madeira. N'isto está a explicação da facilidade com que o fogo ali se propaga.

Suppõe-se que d'esta vez foi ateado por um incendiario. Toda a parte comprehendida entre Main Chapel, Arcadia e Portland-streets foi reduzida a cinzas, propagando-se depois o fogo a mais longe ainda.

A confusão era horrivel nas ruas visinhas. Evacuaram-se a toda a pressa as casas ameaçadas, e os bombeiros limitaram os seus socorros apenas aos logares ainda não alcançados, por não poderem aproximar-se da immensa fogueira.

**Assassinato.**—Ha tempo deu entrada no hospital de Coimbra uma pobre mulher, de 60 annos, que falleceu pouco depois.

Disse-se que a sua morte fôra motivada por espancamento, indigitando-se como authores d'esse crime um homem e uma mulher da mesma freguezia onde habitava a desgraçada.

A auctoridade, conhecedora d'isto, mandou ultimamente fazer autopsia ao cadaver, e procede-se agora ao exame de corpo de delicto.

**Fabrica Krupp.**—A grande fabrica Krupp, d'onde saíram aquellas famosas machinas de guerra que se tornaram o assombro da Europa e o regosijo dos prussianos, dispõe para os seus trabalhos de 432 caldeiras e 413 machinas de vapor de uma lorça total de 1:700 cavallos. Possui além d'isso, 1:648 tornos, 77 martellos a vapor, um dos quaes denominado «Fritz» pesa 50:000 kilos; 50 kilometros de caminho de ferro, 25 locomotivas, 747 wagons, 43 estações telegraphicas e 60 kilometros de fio.

**Transferecia.**—O concerto que dissemos deveria ter logar na quarta-feira, ficou transferido para hoje.

Não ha alteração no programma que publicamos já.

**Concurso.**—Abriu-se concurso para um logar de escriptuario do escrivão de fazenda, do concelho de Braga.

**Fallecimento.**—Falleceu ha dias na Foz, o exm.<sup>o</sup> sr. Jacomé Borges Pacheco Pereira, da antiga e illustre casa de Infias, desta cidade.

A nobre familia do finado enviamos cumprimentos de pezames.

**Ao sr. administrador.**—Tendo ha dias a «Nação» noticiado que vae ser entregue ao sr. administrador deste concelho uma representação assignada por uns 200 proprietarios para que se empreguem os meios tendentes a descobrir as casas, onde se fabricam vinhos artificiaes, nocivos á saude publica, e em prejuizo dos interesses dos lavradores; accrescentava que se tracta de formar, nesta cidade, sociedades para combater o alto preço porque se está vendendo o vinho verde, vendendo aqui os vinhos do Douro pelo preço de 36\$000 reis!

A ser esta ultima parte verdade, pedimos ás auctoridades as providencias necessarias.

Sobre este assumpto dizem áquelle nosso collega lisbonense que o unico remedio para evitar grandes males que teem produzido e possam produzir os vinhos falsificados que por hi se vendem;—seria proceder o sr. administrador a um exame por peritos, e achando que elles são nocivos ao publico mandar inutilisal-os, como outr'ora se fazia, e ainda se fez ha pouco em Vianna.

**O reino de Cochim.**—De uma carta que um amigo nosso recebeu da India de um nosso compatriota que foi em viagem a Madrastra, extraimos, com a auctorisação indispensavel, os seguintes trechos.

«... Imagina como me bateu o coração, quando entrei no territorio do pequeno reino de Cochim. Pisava um terreno sagrado para nós outros portuguezes. Atravessava os sitios que tinham sido testemunhas das façanhas sobrehumanas de Duarte Pacheco. O actual *maharajah* de Cochim, descendente d'aquelles reis que foram sempre nossos fidelissimos alliados, é um homem sensato e illustrado, que tem um primeiro ministro instruido e com grande capacidade administrativa. Fui embarcado de Travancor até Cochim; o que me impressionou muito, e ainda mais os meus companheiros de viagem inglezes, foi a successão continuada de aldeias, no meio de bosques formosissimos, e todas ostentando as solidas fachadas de igrejas catholicas romanas admiravelmente construidas. Dizia um illustrado inglez que isto bastava para attestar, palavras textuaes, a quasi sobrehumana energia e devoção de S. Francisco Xavier, *of the great missionary Xavier*, como elle dizia.

Visit-i algumas d'essas igrejas. Parecem templos indios. Em todas se vê a imagem de Nossa Senhora, mas enfeitada de fórma tal que lembra a densa indiana Bhavani. Dizem-me que nos dias da festa dos santos os templos illumina-se brilhantemente, e nos adros queimam-se fogos de vista, fogos de Bengala e deitam-se bombas e morteiros em grande profusão.

Referindo-me ainda ás informações do inglez que me acompanhou, direi que a influencia que os missionarios exercem nos indigenas é devida em parte a elles viverem como uma especie de *gurus* indios, e a attenderam a um tempo ás suas necessidades corporaes e espirituaes. «Em todo o caso, dizia-me o inglez, os seus missionarios excedem os nossos protestantes pelo menos em duas coisas: contentam-se com salarios insignificantes, e não estão sempre a pensar em regressar á Europa».

«Em Cochim ha duas columnas de judeus muito curiosas, porque uma é composta de individuos inteiramente brancos, e a outra de individuos completamente pretos. Assisti ao serviço n'uma synagoga branca, e vi os livros de Moysés levados processionalmente á roda da assemblea, para que todos os beijassem...»—«Nação».

**Sinistro maritimo.**—Escrevem de Nazareth em 16:

«Um grande sinistro se deu hoje pelas duas horas da tarde n'esta costa.

Estavam no mar alguns barcos para lançar redes, quando um d'elles, pertencente a João Canêco, que vinha para encalhar e era tripulado por 5 pescadores foi virado por uma onda, em consequencia do mar estar muito agitado. Os 5 pescadores, eram: Joaquim Petisca, João Chucha, José Taxa, filho de João Canêco, e outro cujo nome nos não lembra.

Logo que o barco se virou, tres dos tripulantes nadaram para os barcos, que se achavam no mar. João Chucha, que pouco sabia nadar, ficou agarrado ao seu barco e Joaquim Petisca que não sabia nada desapareceu logo.

Os barcos achavam-se seguramente á distancia de 50 metros do sitio do acontecimento, e o barco virado em parte perigosissima para se lhe poder acudir. Eis que do barco de Antonio Carlinhos se deita á agua o pescador Antonio de Azeitona Rato, trazendo segura na bocca a ponta de uma corda, e nadando para se aproximar e salvar João Chucha, que ainda se achava agarrado ao barco.

A distancia era ainda muita, como disse uns 50 metros Poude depois o referido Antonio de Azeitona Rato, lançar-se a João Chucha, e trazel-o agarrado consigo, indo ambos puchados pela corda para o barco!

E' para notar se, que durante o tempo que o pescador nadava para salvar João Chucha, se viu tambem, em grande perigo, porque o cinto que lhe apertava a cintura, foi lhe cahindo para as pernas e embarçava-lhe os movimentos; mas o intrepido barqueiro com grande coragem pôde parar e desenrolal-a das pernas.

Ha a lastimar uma victima: o referido Joaquim Petisca, filho de Bento Petisca. Era rapaz de boas qualidades e estava para casar. Até agora ainda não foi visto o seu cadaver.

O pescador Antonio de Azeitona Rato é rapaz de 24 annos, pouco mais ou menos de pequena estatura, e que pouco inculca, mas já não é o primeiro serviço d'esta natureza, que presta, porque já em 1876, estando um banheiro no mar, e sendo colhido pelas ondas, elle foi salvo-o quando estava quasi perdido.

Antonio Rato é merecedor de uma recompensa condigna, e por isso registamos este acontecimento para que chegue ao conhecimento da auctoridade superior do districto.

Da terra não pôde prestar-se serviço algum. Era a muita distancia e o mar estava muito agitado».

**A ponte de Vianna.**—E' de dois taboleiros, um inferior para o caminho de ferro e outro superior para a viação ordinaria. Terá de extensão mais de 560<sup>m</sup>, não incluindo n'este numero as duas rampas de serviço para o taboleiro superior, nas duas margens, que terá cada uma cêcca de 90<sup>m</sup>.

Estas rampas serão muito suaves, e igualmente de ferro, sustentadas por columnas, do mesmo metal de 10<sup>m</sup> uma da outra.

O pavimento superior da ponte ficará á altura de 16<sup>m</sup>, acima do zero hydrographico, e por baixo do taboleiro superior, destinado ao caminho de ferro, poderão passar barcos á vella, senão nas marés vivas, pelo menos com quasi todas as marés.

A vista do interior da ponte é soberba, assimilhando-se a uma extensa galeria, nas extremidades da qual se projecta um excellente panorama das duas margens do rio. O taboleiro superior terá de largura 5<sup>m</sup> para a rodagem, e de cada lado, sobre consolos salientes, uns passeios 0<sup>m</sup>,80 de largo cada um. Calcula-se para transito dos pedestres que esta importante obra, que só em ferro pesará 1:600 toneladas, estará terminada nos primeiros mezes do anno de 1878, e tudo o indica, porque os trabalhos succedem-se com bastante celeridade. Em maio d'aquelle anno de certo já a locomotiva seguirá de Vianna para o Porto e para Caminha.

**Colera-morbus.**—Lêmos na «Cruz», de Nova Goa:

Em Goa Velha e em Batim aonde este terrivel flagello fez muitas victimas, devidas especialmente ao abandono a que eram votados os acomettidos desta molestia pelos seus proprios parentes e visinhos, os respectivos parchos longe de abandonal-os fizeram tudo ao seu alcance para salvat-os. Asseguraram-nos testemunhas oculares, que o revd.<sup>o</sup> parcho de Goa Velha, não só fez para esse fim alguns sacrificios pecuniarios mas até fez-se conductor dos interros.

**Desastre e morte lamentavel.**—Escreve o «Campeão das Provincias»:

Uma pobre mulher d'Arada, por nome Joanna Canha, que vivia só, foi no dia 18 victima da sua imprevidencia. Recolhendo a casa recostou-se na lareira, onde havia lume acceso. Adormeceu e as chamas communicaram-se-lhe aos vestidos de modo, que em poucos momentos ficou carbonizada e assim foi encontrada pelas pes-

soas que lhe acudiram; mas quando o socorro era já tardio e improficuo, por isso que o desastre foram presentido pelos vizinhos, quando a infeliz já se achava sem vida.

**Novo ministerio francez.**—Versailles 20—Os boatos dos corredores da camara dão o novo ministerio assim composto:

Rochebouet guerra e presidencia do conselho; Webbe interior; Batbie instrucção publica; Poneyer-Quertier finanças; Depeyre justiça; Banneville estrangeiros; Dupuy De lome commercio; Montgolner obras publicas; Gicquel marinha.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Tiflis 21—A guarnição turca de Kars era de 2.000 homens. As forças russas que pozeram cerco andaram por 18.000. A cidade está cheia de doentes e feridos, que se acham desprovidos de socorro.

Bucharest 21—Os commandantes de Sistova, Simtza, Bucharest e Jassi receberam ordem de preparar transporte para feridos, na provisão de proximos combates em Plewna.

Constantinopla 20—Um telegramma de Moukhtar-Pachá diz que nenhum novo ataque foi dado contra Erzeroum. Os montenegrinos foram obrigados a retirar das proximidades de Antivari, tendo 300 mortos.

S. Petersburgo 20—A Russia prohibiu a exportação de todos os generos pelos mares Negro e de Azoff.

**Movimento do Hospital de S. Marcos.**—Doentes existentes em 11 de novembro: 91 homens e 84 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 15 homens e 19 mulheres.

Sahiram: 19 homens e 19 mulheres.

Falleceram: 3 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 17 de novembro: 84 homens e 83 mulheres.

**Preço dos cereaes.**—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo.	900
Milho alvo.	650
Centeio	510
Milho branco	420
» amarello.	400
Painço.	450
Cevada.	600
Batata.	560
Feijão vermelho.	900
» amarello.	660
» branco.	900
» rajado.	540
» fradinho.	520
Azeite.	55600

**A's pessoas caritativas.**—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

**A's almas caridosas.**—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

**Appelo á caridade.**—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa fariuha de saúde,

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY de Londres.  
30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intes-

tinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, maldos nervos, diabethe, debilidadade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.ª sr.ª marquiza de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

**Cura n.º 65:311.**—Vervant, 28 de março de 1856.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum lavoravel pelos medicos, declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

**Cura n.º 45:270.**—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

**Cura n.º 74:442.**—Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benefica **Revalescière**, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de ¼ kilo, 500; de ½ kilo 800 rs; de um kilo, 13400 rs; de 2 ½ kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os **biscoitos da Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.ª LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Alfonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahur, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, dregs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

**AGRADECIMENTOS**

Penhoradissimos pelos immensos obsequios que receberam durante a prolongada molestia e por occasião do fallecimento de seu filho, irmão e cunhado Antonio Maria de Magalhães Cruz, no dia 6 de

outubro do corrente anno de 1877—veem os abaixo assignados testemunhar por este meio os seus agradecimentos e a sua indelevel gratidão.

Antonio Polycarpo Cardoso Cruz  
Francisca Amalia de Magalhães Cruz  
Virginia Amelia Cruz Braga  
Dulcideo Polycarpo Cardoso Cruz  
Francisco Cazimiro de Magalhães Cruz  
Augusto Cezar de Magalhães Cruz  
Leonardo Antonio Ferreira Braga.

**ANNUNCIOS**

**Pretende se alugar** uma casa n'esta cidade ou arrabaldes (preferindo-se na freguezia de S. Pedro), com alguns commodos decentes, e com quintal ou quintalejo. Falar na rua da Cruz de Pedra, n.º 5. (624)

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão do primeiro officio, José Firmino da Costa Freitas, correm editos de 30 dias citando e chamando a todas as pessoas incertas que se considerem com direito e acção a uma propriedade chamada—Campo das Portas Novas, e matta junto—sita no logar de Mouquim, freguezia de S. Pedro d'Este, d'esta comarca, a qual havia sido encaçada no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de José da Silva, morador que foi no dito logar de Mouquim, freguezia de S. Pedro d'Este, no co-herdeiro José de Barros do mesmo logar e freguezia, a qual propriedade foi arrematada em hasta publica por José Francisco da Costa Oliveira, d'esta mesma cidade pela quantia de 523\$500 reis, nos referidos autos d'inventario, para na 2.ª audiencia d'este juizo posterior ao praso dos editos que começará a correr depois do 2.º annuncio na folha official, verem accusar as citações, e ahí marcar-se-lhes mais tres audiencias para dentro d'ellas opporem o que tiverem sobre o producto em deposito, sob pena da mesma se julgar livre e expurgada de todo e qualquer onus ou hypotheca, para o arrematante Declarando que as referidas audiencias se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, excepto nos dias santificados ou feriados em que se transferem para os seguintes, que ainda o não sejam tambem.

Braga 16 de novembro da 1877.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(619) Adriano Carneiro Sampaio.

**SOLICITADOR**  
**ANTONIO LOPES DA GAMA**  
Escritorio Taipas, n.º 5—Porto.

Encarrega-se de cobrança de fóros e outros direitos dominicaes, rendas de casas, juros, dividendos, e de liquidações de heranças no imperio do Brazil, de solicitar quaesquer pendencias nos tribunaes civis, commerciaes, militares, e nas repartições ecclesiasticas e administrativas. (613)

**O Rheumatismo**

Cura-se radicalmente com a «Pomada Dumont» que se vende no Deposito de Drogas e Productos Chimicos de J. J. R. dos Santos, na rua do Amparo, 22, Lisboa.

N. B. Só se garante a vendida allí, pois todas as caixas devem levar a marca da casa, para as pessoas que não obtenham resultado, ser-lhes entregue o seu importe. (617)

Precisa-se de um homem para assentar praça por um recruta. Para tractar na rua do Alcaide n.º 11 (608)

**ADVOGADO**

O bacharel Constantino Ferreira de Almeida abriu o seu escritorio de advocacia no Campo de Santa Anna n.º 28, lado de cima.

**TERRAS**

**VENDEM-SE EM ADAUFE** um campo denominado Tapado, sito no logar do Outeiral, e uma leira denominada de Sapos.

Um campo denominado Charnecas, sito em Fontellas.

Um prado denominado de Fontella, junto do Ribeiro.

Todas estas propriedades pagam fóro de quarenta reis.

Um campo denominado Maceiras, sito no mesmo logar e junto ao Prado e Charnecas; é propriedade livre de todos os encargos, e que fóra uma quinta.

Uma quinta denominada Bouças de S. João, com boa casa de moradia e para caseiro, e accommodações para gado.

Duas leiras, sendo uma dentro da mesma quinta, com fóro de trinta reis á Fazenda Nacional, e cincoenta reis cada uma das leiras ao cabido de Guimarães.

Para tractar-se ou para quaesquer informações, com seu dono na mesma quinta. (612)

**Companhia Edificadora e Industrial Bracarense**

**Sociedade anonima, responsabilidade limitada.**

São convidados os snrs. accionistas d'esta companhia a fazer a 16.ª e 17.ª entradas de suas acções desde o dia 22 a 27 do corrente das 9 horas da manhã ás 2 da tarde no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 12 de Novembro de 1877.

Os Directores

Francisco da Silva Araújo.  
(611) Francisco Baptista da Silva.

**PROFESSOR DE COMMERCIO**

Acaba de chegar a esta cidade um professor com muitos annos de pratica de ensino do curso completo, etc.

Tambem lecciona só qualquer das disciplinas, como: escripturação mercantil geral ou especial, contabilidade commercial, systema monetario e cambial, metrologia universal; geographia, historia e direito commercial; algebra, economia politica, dezenho, calligraphia, linguas, etc.

Está aberta a matricula até ao 1.º de dezembro, dia em que se inaugurará o curso.

Preço em classe—2\$500 (Curso diurno Particularmente—4\$500) e nocturno.

Rua do Conselheiro Januario, 31. (622)

**COUPON PRIMA**  
**A IMMACULADA CONCEIÇÃO**  
Exemplares.  
**União Parisiense de Bellas Artes**  
BOULEVARD DE LA MADELEINE, 17, PARIZ  
Representante em Madrid  
Olivar, 6—2.º

Valido até 17 de dezembro

**RIBEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

**J. M. PINHEIRO**

**CIRURGIÃO DENTISTA**

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

### GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tao grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. E' a unica scientifica e officialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 25000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7. Rua de Jouy.

17 - RUA DE S. VICENTE - 17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

## COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as quaes obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRZO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

## COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333 - RUA FORMOSA - 337

PORTO

(586)

## ASSUMPCÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possível, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lencaria de seda e selim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de procelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras praticadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincoes; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lencaria de côres em algodão, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de massa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

Neste estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

Ações e promissórias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaveza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 rs.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28-30 (26\*)

## LICENÇA DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares, elementos da lingua franceza comprehendendo ler, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier, pôde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e pôde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

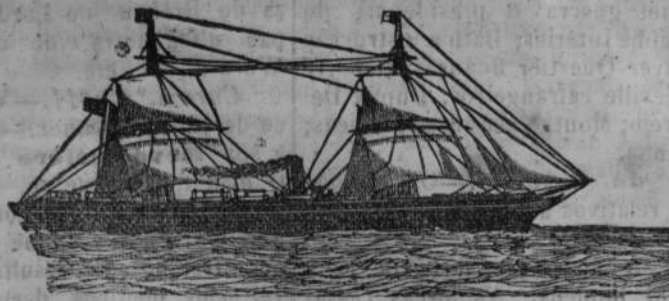
Em 13



Em 28

## MALI REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO . . . . .	28 de Novembro	GUADIANA . . . . .	28 de Dezembro
TAGUS . . . . .	11 de Dezembro	ELBE . . . . .	13 de Janeiro

### PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e acomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital . . . . . 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros convençioaveis

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente - A. G. Ferreirinha

## BREVE COMPENDIO

DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Recolha.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ªm o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . . . 160 reis  
» encadernado . . . . . 240 »

### CREADA

Para casa de pouca familia precisa se de uma creada, já de idade adiantada, e de bom comportamento.

Falle á rua do Alcaide n.º 4, das 3 ás 5 da tarde.

## LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol . . . . . 3\$000

PADRE SCHOUPPE

Curso de Religião, ou verdade e beleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. . . . . 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. . . . . \$600  
Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. . . . . \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol . . . . . \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra. Preço . . . . . 200 rs.